



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS COCAL
CURSO TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

VALDEÍ ALVES CARVALHO

**AVALIAÇÃO DO COMPROMETIMENTO DOS SÓCIOS DA
COOPERATIVA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE
COCAL-PI**

COCAL

2020

VALDEÍ ALVES CARVALHO

AVALIAÇÃO DO COMPROMETIMENTO DOS SÓCIOS DA COOPERATIVA DE
DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE COCAL-PI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do diploma
do Curso de Tecnologia em Agroecologia do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Piauí – Campus Cocal.

Orientador: Prof. Ms. Flávio Luiz Simões Crespo

COCAL
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Carvalho, Valdeí Alves

C331a Avaliação do comprometimento dos sócios da Cooperativa de desenvolvimento agropecuário de Cocal-PI / Valdeí Alves Carvalho. - 2020. 40 p.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Agroecologia) - Instituto Federal do Piauí, Campus Cocal, 2020.

Orientador : Prof. Me. Flávio Luiz Simões Crespo.

1. Cooperativismo. 2. Gestão participativa. 3. Comprometimento. I.Título.

CDD - 630

Elaborado por Cinthia Rachel Alves Rodrigues CRB 3/1348

VALDEÍ ALVES CARVALHO

AVALIAÇÃO DO COMPROMETIMENTO DOS SÓCIOS DA COOPERATIVA DE
DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE COCAL-PI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do diploma
do Curso de Tecnologia em Agroecologia do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Piauí. Campus Cocal.

Aprovada em: 08/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Flávio Luiz Simões Crespo (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Ms. Antônia Francisca Lima
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Profa. Dra. Maria de Fatima Vieira Crespo
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDpar)

Aos pais, amigos e familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu força quando mais precisava mesmo nos momentos de pouca ou nenhuma fé, a todos os professores e servidores do IFPI do Campus Cocal, pois todos de alguma forma contribuíram para o meu processo de formação profissional e pessoal.

Em especial a meu amigo e orientador professor Flávio Crespo, que além de professor acadêmico é professor da vida. Aos meus colegas de turma em especial Katriane Fonteneles e Caroline Chaves que me apoiaram na realização deste projeto.

A minha mãe Maria dos Navegantes Alves a verdadeira personificação de mulher guerreira e de emponderamento feminino que vi e convivi durante minha vida. A meus irmãos Thais Alves Carvalho, João Alves Carvalho, Carlos Eduardo Alves e minha noiva Talia Santos que sempre estiveram do meu lado e que deram todo o apoio necessário para que eu chegasse até aqui.

A meu avô Domingos Manoel Alves e minha avó Antonia Ricardo Alves que me ajudaram a ser uma pessoa melhor com seus exemplos de vida e que mesmo depois que partirem para a eternidade estarão sempre presentes nas minhas melhores lembranças da vida simples na pequena comunidade Extremas na cidade de Cocal no norte do estado do Piauí.

Imagine que não existe paraíso

É fácil se você tentar

Nenhum inferno sob nós

Acima de nós apenas o céu

Imagine todas as pessoas

Vivendo o presente [...]

Jonh Lennon

RESUMO

As cooperativas são grupos sociais autônomos e por muito tempo se pensou nessas sociedades como organizações perfeitas, por outro lado visualizando não apenas o sentido utópico das cooperativas, vemos que essas empresas tem a necessidade de conviver com outros sistemas socioeconômicos para atender os anseios de seus membros, essa convivência pode trazer fragilidades gerenciais e comportamentais dos cooperados. Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo, analisar o comprometimento dos sócios da Cooperativa de Desenvolvimento Agropecuário de Cocal-PI. A metodologia utilizada foi um estudo de caso de abordagem quantitativa. Para a obtenção dos resultados foi aplicado um questionário semiestruturado com vinte e dois dos quarenta e quatro sócios da empresa. A pesquisa pôde comprovar a importância das cooperativas para a sociedade, como também a existência de um comprometimento que precisa ser nutrido com os princípios cooperativistas principalmente no sentido do comprometimento econômico, já que um grande número de sócios opera com outras empresas.

Palavras chave: Cooperativismo. Gestão participativa. Comprometimento.

ABSTRACT

Cooperatives are autonomous social groups and for a long time these societies were thought of as perfect organizations, on the other hand, visualizing not only the utopian sense of cooperatives, we see that these companies need to live with other socioeconomic systems to meet the desires of their members, this coexistence can bring managerial and behavioral weaknesses of the members. In this sense, the work aimed to analyze the commitment of the members of the Cocal-PI Agricultural Development Cooperative. The methodology used was a case study with a quantitative approach. To obtain the results, a semi-structured questionnaire was applied to twenty-two of the forty-four partners of the company. The research was able to prove the importance of cooperatives for society, as well as the existence of a commitment that needs to be nourished with cooperative principles, mainly in the sense of economic commitment, since a large number of partners operate with other companies.

Keywords: Cooperativism. Participative management. Commitment.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráficos 1 e 2 - Avaliação quanto ao tempo que está associado e o que o estimula a participar da cooperativa respectivamente.

Gráficos 3, 4 e 5 - Análise do comprometimento do cooperado com a cooperativa, quanto a comercialização de seus produtos.

Gráficos 6, 7 e 8 - Análise quanto aos motivos da participação na cooperativa.

Gráficos 9, 10 e 11 - Análise quanto a participação efetiva do cooperado na vida da cooperativa.

Gráficos 12, 13, 14, 15 e 16 - Análise quanto ao conhecimento do cooperado sobre o sistema cooperativo.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVO GERAL	15
2.1 Objetivos Específicos	15
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
4 METODOLOGIA	18
4.1 Área de estudo	18
4.2 Métodos e técnicas de estudo	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31

1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo se pensou as organizações cooperativas como sociedades isoladas em seu grupo de associados, criando nesses ambientes uma espécie de sociedade perfeita do ponto de vista social, econômico e cultural, no entanto superando o sentido utópico das cooperativas e encarando o cenário real em que essas organizações se encontram é possível observarmos a necessidade de convivência com outros sistemas socioeconômicos.

Essa necessidade de conviver com outros sistemas socioeconômicos para atender aos anseios dos seus cooperados, traz para dentro das organizações cooperativas, atitudes que muitas vezes contradizem os princípios cooperativistas tanto do ponto de vista gerencial como comportamental dos sócios.

Encarando essa realidade, e na observação de que as cooperativas constantemente, passam por períodos de enfraquecimento do ponto de vista do relacionamento e comprometimento com os associados, assim como as consequências adquiridas da convivência com o capitalismo por exemplo, pretendeu-se com esta pesquisa de trabalho de conclusão de curso, analisar como está o comprometimento dos sócios da Cooperativa de Desenvolvimento Agropecuário de Cocal no norte do estado do Piauí.

A cooperativa citada tem cujo nome social FRUTAMEL escolhido pelos seus membros, é uma organização do tipo mista constituída no ano de dois mil e dezessete, com vinte (20) sócios fundadores, tendo como objetivo congregar apicultores e agropecuaristas de sua área de atuação, realizando o interesse econômico de seus membros e para isso, tem a pretensão de sustentar e defender as necessidades de seus cooperados, perante os poderes públicos e onde quer se façam necessários, os direitos, interesses e reivindicações de seus cooperados, além de desenvolver e estimular em seus cooperados o espírito cooperativista e a franca e efetiva colaboração.

Dois anos depois, no ano de dois mil e dezenove, o seu quadro social era formado por quarenta e quatro (44) associados desempenhando as mais diversas atividades do ramo agropecuário. Embora a organização seja do tipo mista, atua apenas na compra de um dos derivados da atividade apícola, o mel de abelhas do gênero *Apis mellífera*.

Em 2019, a cooperativa FRUTAMEL vendeu aproximadamente uma tonelada de mel, o que capitalizou para seus sócios um valor de sessenta mil reais,

evidenciando a importância econômica da atividade apícola e da venda através das cooperativas.

Para Barbosa (2020), a prática apícola é uma atividade capaz de preencher os requisitos no que diz respeito à sustentabilidade, uma vez que é viável do ponto de vista social, econômico e ambiental. Ela proporciona a geração de emprego e renda para as pessoas do mundo rural gerando oportunidades de ter uma melhor qualidade de vida e ambientalmente falando, a apicultura desempenha o papel de preservação das matas fazendo a polinização das plantas.

Segundo Winkel (2017), as organizações sociais assim como o cooperativismo, têm contribuindo ao longo do tempo, significativamente para o desenvolvimento da atividade apícola, desta maneira favorece o trabalho colaborativo ou em conjunto entre as pessoas e/ou grupos que apresentam as mesmas carências e possibilita a busca por alternativas e soluções que isoladamente se tornam adversas para o segmento apícola.

Contudo, sob o pretexto da multinacionalização dos mercados e da necessidade de convivência com o sistema capitalista que para Singer (2013), é um tipo de economia cumulativa de lucros onde os ganhadores concentram vantagens e os perdedores acumulam desvantagens nas competições futuras e que promove desigualdades na sociedade e gera nas organizações cooperativas atos anticorporativistas, além do mais, esse tipo de sistema busca por objetivos de vida injustas do ponto de vista da economia solidária pregada pelos empreendimentos cooperativistas.

Ainda sobre a necessidade das cooperativas se adaptarem a economia de mercado, observa-se que as empresas cooperativas promovem atos comerciais tanto com associados ou não associados e os próprios cooperados apresentam condutas que na realidade os distanciam, principalmente do real sentido do cooperativismo praticado pelos fundadores do movimento em Rochdale (RUDNEI, 2007).

Partindo desse contexto, as fragilidades das empresas cooperativas que possam surgir é, portanto, um sinal de alerta tendo em vista sua importância para a sociedade de maneira geral, pois prestam relevante parcela na produção de bens e serviços e na geração de emprego e renda.

Diante do exposto, a presente pesquisa buscou responder os seguintes questionamentos: quais os aspectos que envolvem a vinculação dos cooperados com a cooperativa FRUTAMEL? A quanto tempo são associados? Quais os motivos que

os levaram a participar da cooperativa? Como se dar a participação efetiva dos cooperados? Os cooperados tem conhecimento sobre as atividades da organização e sobre a legislação do cooperativismo? Os cooperados sabem a diferença entre uma empresa cooperativista e uma empresa mercantil? E se os cooperados comercializam fora do sistema cooperativo?

Para Silva (2011), um dos fatores que dá legitimidade para investigação científica sobre as empresas cooperativas recai não somente sobre a importância de sua possível utilidade enquanto esforço teórico, uma vez que contribui para repensar novas experiências coletivas, mas também pelo fato de dar amplitude nas discussões sobre as condições econômicas, sociais e políticas de milhões de trabalhadores urbanos e rurais no Brasil e no mundo.

2 OBJETIVO GERAL

Analisar o comprometimento dos sócios da cooperativa FRUTAMEL, no município de Cocal/PI.

2.1 Objetivos Específicos

- Analisar os aspectos que envolva a vinculação dos cooperados com a cooperativa;
- Verificar se os cooperados vendem fora do sistema cooperativo;
- Averiguar como está a participação efetiva e o conhecimento que o cooperado tem em relação a sua organização;
- identificar o conhecimento dos cooperados a respeito da legislação cooperativista;
- examinar se os cooperados diferenciam uma empresa cooperativista e uma empresa mercantil.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cooperativismo pode ser entendido como uma doutrina socioeconômica fundamentada na liberdade do homem e nos princípios cooperativistas. A cultura do cooperativismo visa desenvolver a capacidade intelectual das pessoas de forma criativa, inteligente, justa e harmônica, procurando a sua melhoria contínua. Os seus princípios visam melhores resultados econômicos e sociais, além da melhoria da qualidade de vida e da boa convivência entre seus cooperados (BENATO, 2018)

Para Simonetti (2017), desde tempos remotos, é inegável que o homem pratica o sistema de cooperação, evidenciado pela união durante a caça, a pesca e o cultivo da terra e que historicamente confirma-se que o surgimento do sistema cooperativista teve início em razão das dificuldades e desigualdades econômicas que existiam na Inglaterra no século vinte, espelhando-se na experiência pioneira dos 28 tecelões de Rochdale.

Mesmo que a origem do movimento cooperativista seja intrinsicamente ligada com o meio urbano-industrial na Europa no século XVIII, segundo Fajardo (2016), as primeiras e principais iniciativas brasileiras estão vinculadas às atividades agropecuárias no meio rural, e com o crescimento do sistema cooperativista é possível considera-la como uma ferramenta de suma importância para o aumento da economia do país, uma vez que tem contribuído de forma significativa para redução dos índices de desemprego.

Dentro do sistema cooperativista existem treze ramificações de cooperativas, dentre as quais uma delas é a cooperativa agropecuária que reúne produtores rurais que trabalham de forma solidária na realização das várias etapas da cadeia produtiva que vai desde a compra de sementes e insumos até a colheita, armazenamento, industrialização e venda da produção no mercado. Assegurando ainda mais eficiência, a cooperativa pode também realizar a compra em comum de insumos com vantagens que, isoladamente o produtor não conseguiria (CARDOSO, 2014).

As cooperativas agropecuárias se dividem conforme os tipos dos produtos com os quais trabalham. Muitas são mistas, ou seja, têm mais de uma seção: a de compras em comum, para compra de insumos, adubos, sementes, instrumentos, etc. e a de vendas em comum, venda dos produtos dos cooperados (GONÇALVES, 2005, p.04).

Segundo Krug (2019), tudo o que é produzido no meio rural brasileiro passa de alguma forma pelas cooperativas, a autora diz ainda que as cooperativas são responsáveis por mais de 70% da produção de trigo, mais de 40% da produção de

soja, 40% de leite, 38% de algodão, 21% de café e 16% de milho, ficando responsável por 11% do Produto Interno Bruto Brasileiro (PIB).

Segundo Gonçalves (2005), as cooperativas agropecuárias prestam um enorme leque de serviços as comunidades desde assistência técnica, armazenamento, industrialização e comercialização dos produtos, até a assistência social e educacional aos cooperados. As cooperativas agropecuárias formam, hoje, o segmento econômico mais forte do cooperativismo brasileiro.

Para Schneider (2007), citado por Benato (2017), a relação de compromisso entre cooperativa e associado não pode se basear apenas na força do estatuto, mas sim deve ser construída pela confiança de que a cooperativa satisfaz as necessidades de seus associados, só assim poderá haver fidelidade de verdade, o que tem impacto direto no desempenho da cooperativa e também do associado.

Segundo Benato (2018), a participação dos associados é de extrema importância nas atividades da cooperativa, seja ela no processo participativo e criativo dos membros, na produtividade, nas gerenciais e direções de novos rumos para a organização.

4 METODOLOGIA

4.1 Área de estudo

O município de Cocal está situado a 280 km ao norte da capital Teresina, inserido na Área de Proteção Ambiental da Serra da Ibiapaba, com extensão de 1.269 km² (CHAVES; BARROS, 2012). Localizado na microrregião Litoral Piauiense, o município tem como limites ao norte os municípios de Luís Correia e Bom Princípio do Piauí, ao sul Piracuruca e Cocal dos Alves, a Leste Cocal dos Alves e a Região em litígio Piauí-Ceará, e a oeste Bom Princípio do Piauí, Buriti dos Lopes e Caraúbas do Piauí. A formação vegetal denominada carrasco se encontra distribuída em toda a área do município, caracterizada por ser caducifólia, arbustiva e possuir fisionomia densa, fazendo parte do bioma caatinga, mas apresenta também vegetação típica de cerrado (CHAVES; BARROS, 2012). O projeto foi desenvolvido na Cooperativa de Desenvolvimento Agropecuário de Cocal (FRUTAMEL), com sede no ano de realização da pesquisa, na Rua Reinaldo Marques 632, Bairro São Francisco Cocal Piauí.

4.2 Métodos e técnicas de estudo

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica para um maior embasamento sobre a temática abordada, onde essa revisão contribuiu para a execução do projeto, bem como a análise e interpretação dos dados obtidos.

O método utilizado nesta pesquisa, foi um estudo de caso de abordagem quantitativa, considerando-se que os dados coletados, opiniões ou informações foram traduzidas em números e percentuais, para então serem analisados e interpretados.

Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário semiestruturado para vinte e dois dos quarenta e quatro sócios, o mesmo foi elaborado com perguntas objetivas, procurando utilizar expressões conhecidas pelos cooperados, dessa maneira, pretendeu-se a obtenção do máximo de informações possíveis que permitiram o dimensionamento do comprometimento dos sócios da Cooperativa FRUTAMEL no que se refere aos aspectos que envolvem a vinculação dos cooperados com sua empresa, a disposição dos mesmos em comercializar fora do sistema cooperativo, os motivos que os levaram a participar da cooperativa, qual a participação efetiva nas atividades da organização, qual o conhecimento sobre a empresa, bem como se conhecem a legislação específica e se diferenciam uma cooperativa de uma empresa mercantil.

Após a tabulação dos dados obtidos, foi realizada uma análise das opiniões

emitidas pelos entrevistados, e a partir de então foram apontados os resultados, feita a discussão e formulados as sugestões.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos, constatou-se que há em certos pontos, fragilidades que podem de alguma maneira prejudicar a vivacidade e o desempenho das atividades desempenhadas pela cooperativa relatada na pesquisa ao se observar os gráficos com os dados a baixo.

O tempo em que o cooperado é vinculado a FRUTAMEL foi medido em número de anos. A pesquisa mostrou que 76% dos entrevistados são associados de 1 a 2 anos, enquanto, 16% são associados a mais de 2 anos e 8% menos de 1 ano, como mostra o Gráfico 1.



Gráfico 1 – Tempo de vínculo dos associados. (Autoria própria. (2020).

Quando indagados quais os motivos que os estimularam a participarem regularmente da cooperativa, 56% informaram que estão preocupados com o futuro da empresa. E 28% relataram que se sentem estimulados pela possibilidade de obterem melhores resultados financeiros, por terem uma via de comercialização fixa. E 12% são estimulados por saberem que são sócios e podem opinar nas decisões da empresa, como pode ser observado no Gráfico 2.

Para Moral (2002), nas cooperativas existem duas áreas de atuação, a corporativa e outra gerencial, a primeira diz respeito as tomadas de decisões democráticas como eleição de representantes, recebimento de informações e atuações em debates. A segunda refere-se à participação na empresa como trabalhadores e donos da mesma, desenvolver com eficiência seu trabalho, realizar planejamentos para o desenvolvimento de seus parceiros cooperados e participar de comissões de trabalho.

Observa-se que os cooperados apresentam disposição para participarem da vida da organização. Há por tanto, um bom ambiente para os dirigentes trazê-los para um convívio maior com a cooperativa, o que irá resultar em um maior comprometimento dos associados.

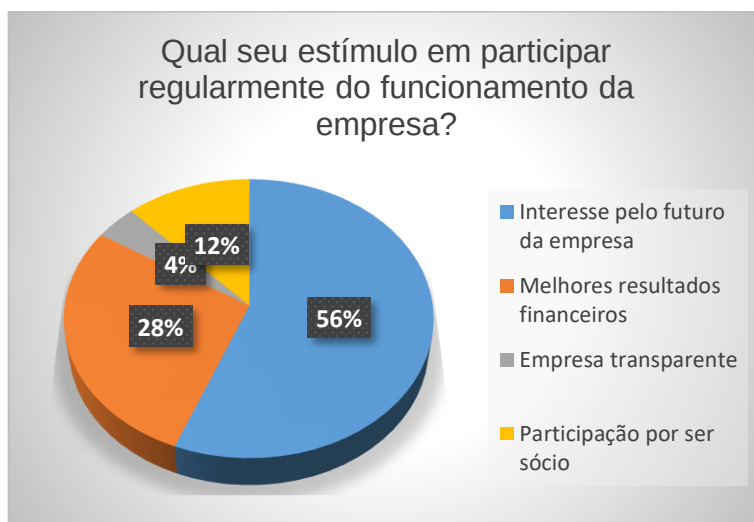


Gráfico 2 – Estímulo em participar da cooperativa. (Autoria própria. (2020).

Comprometimento quanto a comercialização do produtos.

Ao se verificar o comprometimento comercial do associado com a cooperativa, tem-se que 44% dos associados vendem os seus produtos fora do sistema de comercialização da empresa. Este é um dos principais problemas da organização, além de demonstrar pouco comprometimento, a longo prazo pode enfraquecer o grupo quanto organização coletiva. Gráfico 3.

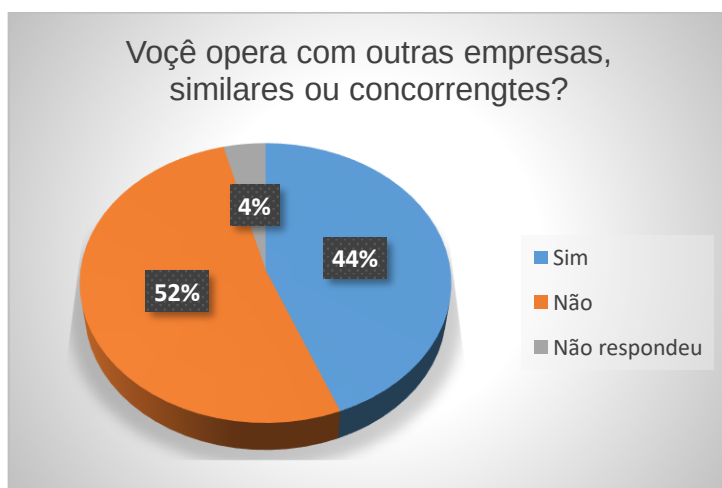


Gráfico 3 – Comercialização fora da cooperativa. (Autoria própria. (2020).

Outro fator preponderante está relacionado a frequência com que os cooperados operam fora do sistema cooperativo, evidenciado pelo índice de 20% dos membros, que mesmo tendo a cooperativa sua importância econômica e social, preferem comercializar por outras vias de escoamento. Gráfico 4.

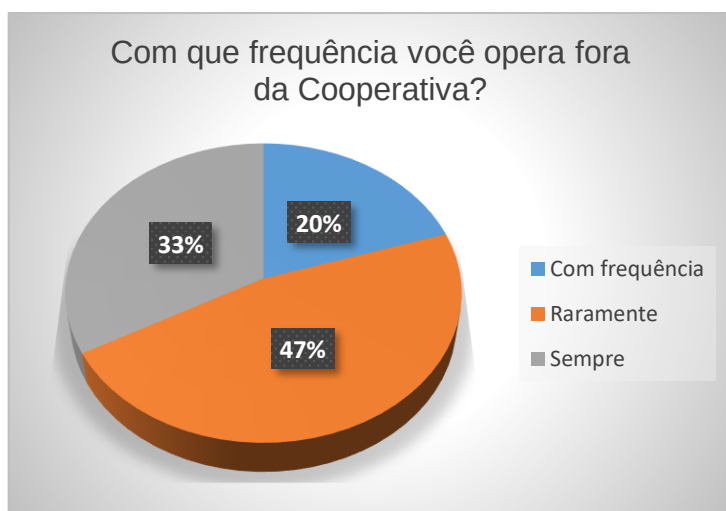


Gráfico 4 – Frequência de operação fora da cooperativa. (Autoria própria (2020).

No que se refere aos motivos pelos quais os cooperados operam fora do sistema estão: em primeiro, o preço com 32% e a localização com 12% em segundo. O que deve ser ressaltado por parte dos dirigentes, buscar outras alternativas de comércio que venham trazer melhores resultados financeiros a seus cooperados e que procure aproximar-se ainda mais de seus parceiros, na tentativa de cativá-los a confiar na cooperativa.

Quanto a venda dos produtos dos cooperados em outras vias de comercialização, Rudnei (2007), ao analisar três cooperativas distintas na cidade de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul, constatou que em todas elas, existem atitudes parecidas como as enfrentadas pela cooperativa FRUTAMEL, uma vez que os sócios das empresas além de comercializarem fora do sistema, fazem isso com uma variação de frequência que de certa forma enfraquece as cooperativas. No que se refere aos motivos que os levam a ter tais atitudes, tanto nas cooperativas pesquisadas pelo autor citado como pela cooperativa em questão, o preço dos produtos é a principal motivação para terem com outras empresas. Gráfico 5.

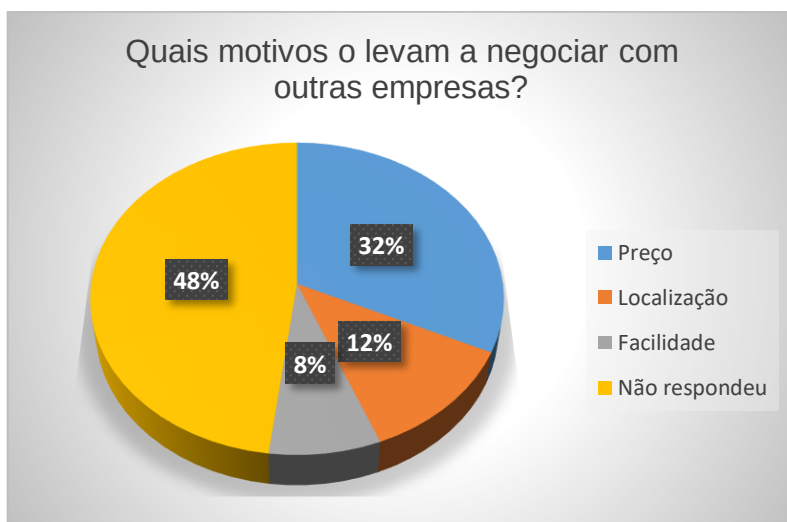


Gráfico 5 – Motivos da negociação fora da cooperativa. (Autoria própria (2020).

Análise quanto aos motivos da participação na cooperativa.

Ao se observar o gráfico 06, ele mostra que 58% responderam o quesito excelente, e 16% muito bom, demonstrando que a cooperativa está bem-conceituada no mercado segundo seus sócios, o que salienta um bom momento para seus dirigentes desenvolverem ações que promovam a conquista de um maior comprometimento de seus cooperados. Gráfico 6.



Gráfico 6 – Como está a cooperativa no mercado. (Autoria própria (2020).

Apesar de comercializarem fora do sistema cooperativo, 78% acreditam no cooperativismo, pois demonstraram confiar no sistema de alguma maneira. Porém, pelo fato de venderem seus produtos para outras empresas, apresentam

comportamento mais individualista do que coletivo, o que poderá a longo prazo enfraquecer ainda mais a cooperativa em relação ao comprometimento dos sócios, bem como sua atuação no mercado e na busca por melhorias para seus membros. Gráfico 7.



Gráfico 7 – Por quais motivos utiliza a coopertiva. (Autoria Própria (2020).

Com 44% excelente e 36% muito bom, denotam satisfação dos associados, através da confiança demonstrada quanto a atuação dos administradores, revelando um excelente momento para legitimarem ações administrativas que possam aumentar o comprometimento dos associados para com sua cooperativa.

Em relação ao conceito que os cooperados da FRUTAMEL tem sobre a atuação da mesma no mercado, assim como no trabalho desenvolvido por Rudnei (2007), as cooperativas estão bem-conceituadas sob o ponto de vista de seus cooperados, porém diferente do encontrado pelo mesmo autor no que se refere aos motivos que os estimulam a participarem das atividades, a FRUTAMEL, demonstra um grau de sentimento de coletividade importante numa empresa cooperativa. Em relação a atuação dos dirigentes, os resultados demonstraram um grau de satisfação elevado, excelente situação para legitimar ações que possam elevar ainda mais o comprometimento dos associados. Gráfico 8.



Gráfico 8 – Atuação dos dirigentes. (Autoria própria (2020)).

Análise quanto a participação efetiva do cooperado na vida da cooperativa.

Quanto a participação do cooperado na vida da organização, os quesitos sempre com 68% e na maioria das vezes com 20%, revelam uma boa participação efetiva no acompanhamento das atividades desenvolvidas na cooperativa. Gráfico 9.

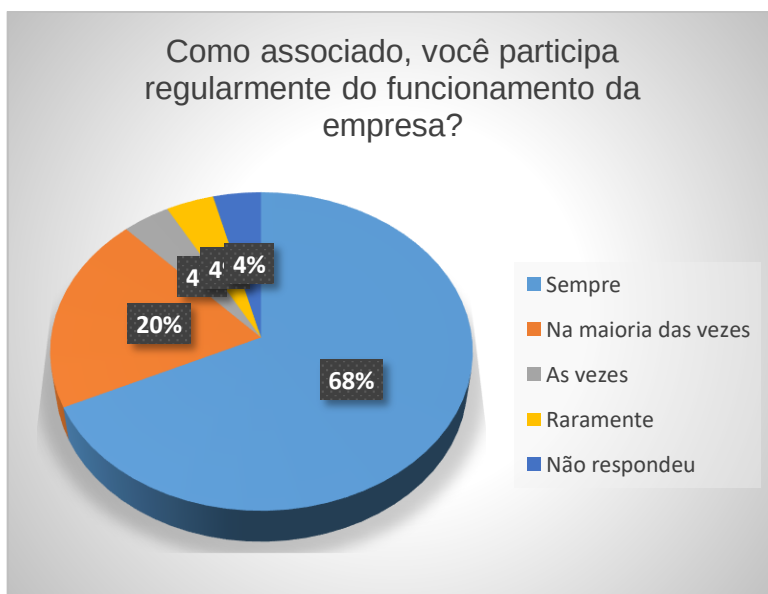


Gráfico 9 – Participação no funcionamento da cooperativa. (Autoria própria (2020)).

Em relação ao que mais os desestimula a participarem da empresa, revela o dado mais preocupante da organização, uma vez que 76% relataram que são desestimulados pelo fato de que não adiantaria participar, o que mostra que a direção precisa ouvir mais os demais integrantes, e que os dirigentes são apenas

representantes legais, e por este motivo não são mais importantes que os demais membros.

É importante que o princípio da autogestão e da solidariedade seja mais difundido na organização. Além disso, 8% acham que a empresa é pouco transparente, evidenciando que as ações elencadas pela direção devem ser as mais claras possíveis, afim de evitar futuros transtornos.

E mais, 8% acham que as assembleias são monótonas, carecendo desta maneira, outras alternativas que levem os conhecimentos da organização a seus integrantes de maneira clara e dinâmica, afim de torná-los mais participativos, motivados e comprometidos. Gráfico 10.

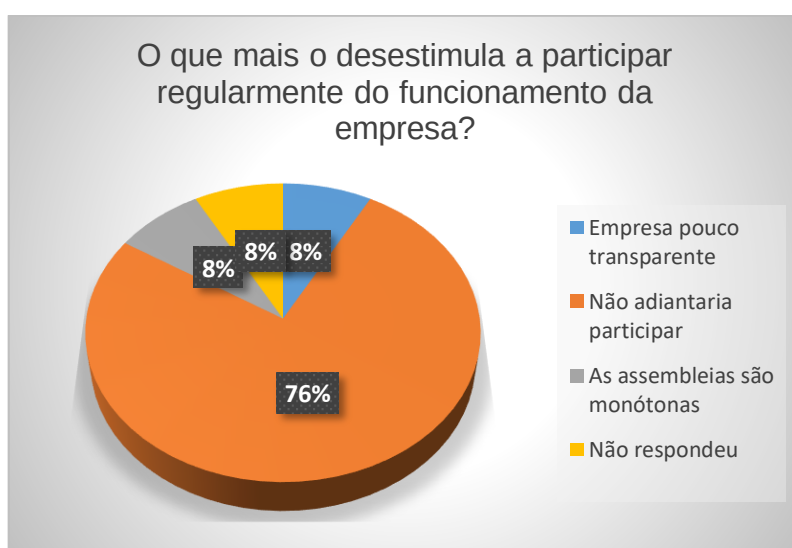


Gráfico 10 – Motivos que desestimulam participar da cooperativa. (Autoria própria (2020).

Ao analisar a forma como o cooperado é informado sobre as ações da empresa, a cooperativa apresenta um razoável desempenho de aproximação com os cooperados onde 44% se informam verbalmente. 24% procura se informar por meio da empresa e outros 24% através das assembleias, índice preocupante, tendo em vista que essas reuniões geralmente são anuais, e desta maneira o cooperado pode não está acompanhado com eficiência as demandas e ações de sua empresa cooperativa, destaca-se ainda que o envolvimento do cooperado precisa dar-se de forma comprometida, por parte do cooperado onde este se responsabilize pelo futuro de sua cooperativa, consciente de que a empresa é sua e, ao longo do tempo, trar-lhe-á significativos benefícios.

Para (Macedo, Souza, & Amodeo, 2014), a participação dos membros nos

processos de deliberação e administração é um elemento constitutivo da gestão das cooperativas. Para que isso aconteça é necessário que as estruturas de governança precisam ser dinâmicas e eficazes, estando em condições de integrar os associados em todos os espaços e nas modalidades de inserção, seja como usuário, liderança, conselheiro ou dirigente.

Para (Pies et al. 2016), essa questão parte da premissa de que a participação precisa ser constante, a fim de que o associado assuma, cada vez mais, uma posição de responsabilidade sobre o negócio, o que pode, também, contribuir para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e a criação de vínculos de confiabilidade, algo necessário para a sobrevivência e a longevidade da organização. Gráfico 11.



Gráfico 11 – Como obtém informações da empresa. (Autoria própria (2020)).

Análise quanto ao conhecimento do cooperado sobre o sistema cooperativo.

Ao analisar o nível de conhecimento sobre o sistema cooperativo, constatou-se que 52% declara conhecer a existência de legislação própria, específica, que rege as empresas cooperativas. 20% sabe que existe, mas não conhece a lei. Saber que existe a legislação é um dado interessante, mas a divulgação de seu conteúdo, é um trabalho a ser realizado pelos administradores, visando esclarecer, aos cooperados, as vantagens que a legislação apresenta para o ato cooperativo, o que poderá despertar, no cooperado, um interesse maior em comprometer-se com a empresa. Sem contar que 16% se quer conhece a lei e 4% acha que a mesma não tem

importância. Gráfico 12.

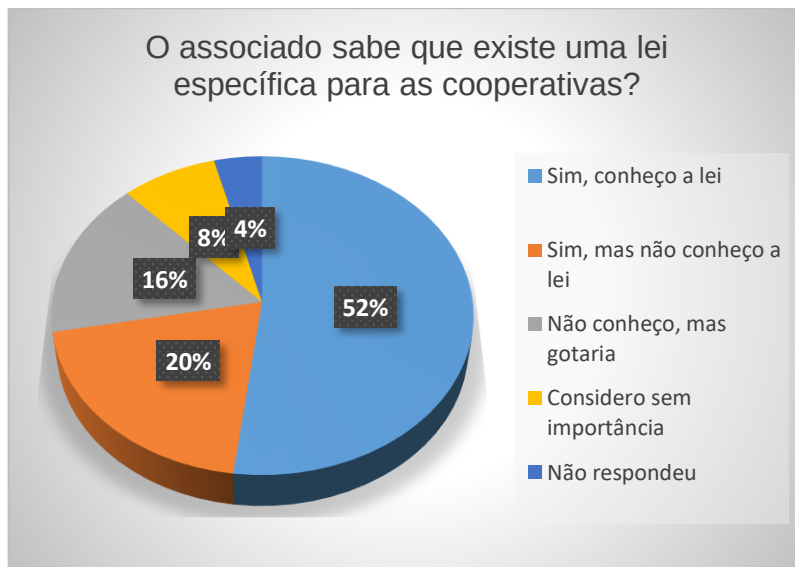


Gráfico 12 – Conhecimento da lei 5764/71. (Autoria própria (2020)).

Quanto ao conhecimento do estatuto da cooperativa, apenas 36% conhece e acompanha. 40% conhece, mas não acompanha mostrando que este documento de suma importância para o cooperado, não foi considerado, por estes, com a devida importância. E ainda 20% nem ao mesmo conhece, mas gostaria de conhecer demonstrando que este documento deve ser mais flexibilizado para que todos de forma democrática possam ter acesso às informações contidas no mesmo. Gráfico 13.



Gráfico 13 - Documentação da cooperativa. (Autoria própria (2020)).

Ao serem questionados se no ato de se associarem, os mesmos receberam uma cópia do estatuto, 60% relataram que lhes foi oferecido espontaneamente, 12% exigiram ao associar-se, mostrando um sentimento de autoconfiança acerca de seus direitos quanto sócios. Porém, 20% relataram que não lhes foram oferecidos um exemplar do estatuto e 4% nunca viu um exemplar do documento. Gráfico 14.

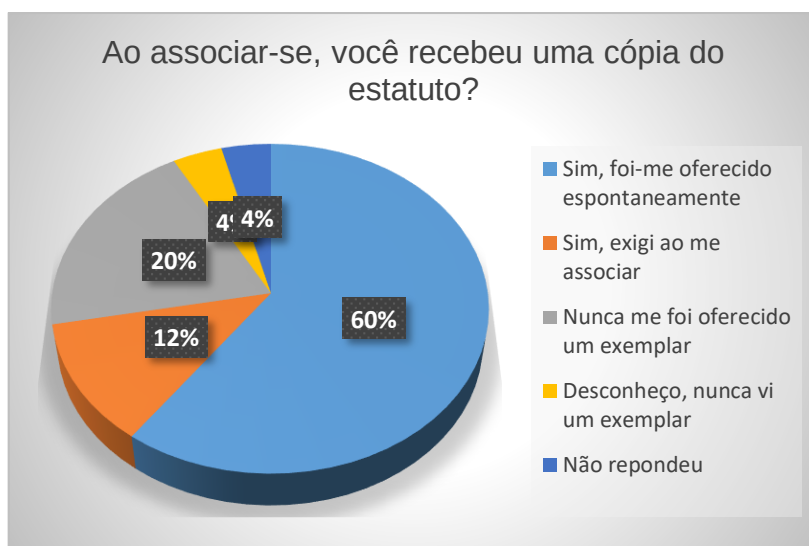


Gráfico 14 – A respeito do estatuto social. (Autoria própria (2020)).

Outro dado importante, revelado na pesquisa, refere-se ao nível de conhecimento do funcionamento interno da cooperativa, um dos índices com maior variação de respostas dos membros, onde se comprovou índices muito baixos sobre este conhecimento por parte dos cooperados, ainda mais por que na data da pesquisa a cooperativa ainda não dispunha de um regimento interno o que influencia para um baixo comprometimento do cooperado para com a cooperativa, uma vez que apenas 4% sabiam ou relataram a não existência de tal documento. Gráfico 15.



Gráfico 15 – Sobre o regimento interno. (Autotia própria (2020)).

Destaca-se de maneira plausível o nível de conhecimento declarado pelos entrevistados, quanto a diferenciação que eles fazem de uma empresa do sistema cooperativista, para uma empresa mercantil, onde verificou-se que 68% dos entrevistados sabe reconhecer com muita diferença as duas modalidades. No entanto uma parcela dos associados, 16% sabe com pouca diferença e 8% sabe diferenciar apenas pelo nome, o que preocupa pelo fato de ter pouco comprometimento do cooperado em outros quesitos.

Para Cardozo (2017), um empreendimento econômico solidário é fundamentado em preceitos da economia solidária voltados a práticas de cooperação, transparência e coletividade. Empreendimentos solidários são norteados por normas e preceitos descritos em documentos oficiais, como Estatuto Social e Regimento Interno, ambos criados pelos cooperados em comum acordo, esses documentos possuem desde informações administrativas e de produção como também responsabilidades individuais e coletivas. Espera-se que os cooperados tenham consciência do trabalho coletivo e de suas responsabilidades individuais. Gráfico 16.

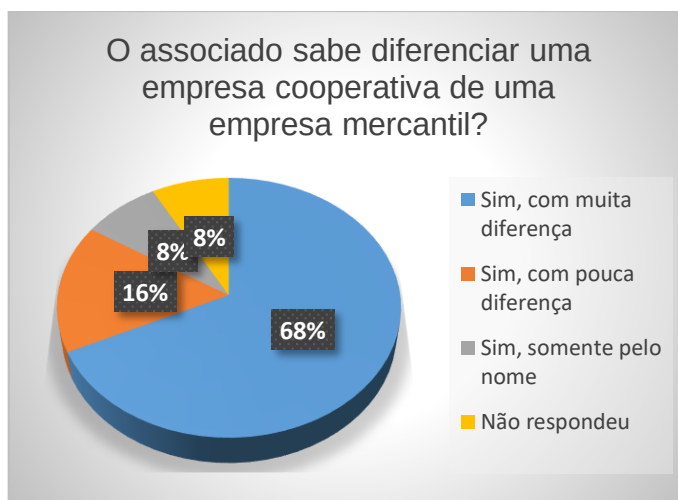


Gráfico 16 – Diferenças entre empresas cooperativa e empresa comum. (Autoria própria (2020)).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, realizado na Cooperativa de Desenvolvimento Agropecuário de Cocal – PI, pôde de forma totalmente livre, expressar suas opiniões e observações a empresa, onde se buscou conhecer o comprometimento do cooperado com a cooperativa. O mesmo possibilitou a descoberta da existência em certos pontos de um comprometimento debilitado dos cooperados, principalmente no que se refere a comercialização dos produtos dos mesmos, mas que pelo fato de ser uma cooperativa muito jovem, está no caminho certo para alçar voos maiores e promover a seus membros uma melhor qualidade de vida através da geração de renda e do engajamento participativo.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Sandra Lopes; CARDOSO, Pedro Herlleyson Gonçalves. **Atividade Apícola Desenvolvida pela Associação de Apicultores em Cariús-CE**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 9, n. 7, pág. e932974913-e932974913, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Atividade+Ap%C3%ADcola+Desenvolvida+pela+Associa%C3%A7%C3%A3o+de+Apicultores+em+Cari%C3%BA-s-CE&btnG=. Acesso em: 12/11/2020.
- BENATO, Aline Buseti. **Análise da incorporação de cooperativas: um estudo de caso**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/3655> . Acesso em: 23/11/2020.
- CHAVES, E.M.F.; BARROS, R.F.M. **Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v.14, n.3, p.476-486, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722012000300009&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 de jul. 2020.
- CARDOSO, Univaldo Coelho. **Cooperativa**. / Univaldo Coelho Cardoso, Vânia Lúcia Nogueira Carneiro. Édna Rabêlo Rodrigues. – Brasília: Sebrae, 2014. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/\\$File/5193.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/$File/5193.pdf). Acesso em 23 de mar. 2019.
- CARDOZO, Bruno Diego Alcantara; ARAÚJO, Geraldino Carneiro de; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. **Comprometimento organizacional em uma cooperativa de reciclagem**. Interações (Campo Grande), v. 18, n. 3, p. 107-120, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122017000300107&script=sci_abstract&tlng=fr. Acesso em 16 de jul. 2020.
- Daniele Spadotto Sperandio [et al.] (Orgs.). **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFPI**. Teresina, PI. 74 p. 2017. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/area-do-estudante/biblioteca/manual-de-trabalhos-academicos>. Acesso em 07 de jul. 2020.
- De Sousa Simonetti, Erica Ribeiro; Silva, Aline Correia. **Uma análise na cooperativa de produção dos agricultores familiares do território do bico do papagaio**. Revista Ciência Agrícola, v. 15, p. 55-58, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistacienciaagricola/article/view/3784>. Acesso em: 23/11/2020.
- DOS SANTOS MACEDO, Alex; DE SOUSA, Diego Neves; AMODEO, Nora Beatriz Presno. **A organização do quadro social na interface entre gestão empresarial e social de cooperativas**. Desenvolvimento em Questão, v. 12, n. 26, p. 177-205, 2014. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Macedo%2C+A.+S.+Souza%2C+D.+N.%2C+%26+Amodeo

[%2C+N.+B+.+P.+%282014%29.+A+organiza%C3%A7%C3%A3o+do+quadro+social+na+interface+entre+gest%C3%A3o+empresarial+e+social+de+cooperativas.+Revis+ta+Desenvolvimento+em+Quest%C3%A3o%2C+lju%C3%AD%2C+26%2C+177-205.&btnG=](#) .Acesso em: 07/10/2020.

ESTATUTO SOCIAL DA COOPERATIVA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE COCAL-FRUTAMEL, APROVADO EM ASSEMBLÉIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO NO DIA 19 DE OUTUBRO DE 2017.

FAJARDO, Sergio. **A ação das cooperativas agropecuárias na modernização da agricultura no estado do Paraná, Brasil.** *GeoTextos*, v. 12, n. 1, 2016. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/14355>. Acesso em: 20/11/2020.

GONÇALVES, J. E. **Histórico do movimento cooperativista brasileiro e sua legislação: um enfoque sobre o cooperativismo agropecuário.** In Anais do Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, Ribeirão Preto, MG, Brasil (Vol. 43), 2005. Paginação irregular. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/cooperativismo/artigos/HISTORICO%20DO%20MOVIMENTO%20COOPERATIVISTA%20BRASILEIRO%20E%20SUA%20LEGISLACAO%20UM%20ENFOQUE%20SOBRE%20O%20COOPERATIVISMO%20AGROPECUARIO.pdf>. Acesso em 23 de mar.2019.

Krug, AU (2019). **Manual teórico e prático de governança corporativa para cooperativas.** Porto Alegre. SESCOOP / RS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/174653>. Acesso em 03/11/2020.

MORAL, Adoración Mozas. **La participación de los socios en las cooperativas agrarias: una aproximación empírica.** CIRIEC-España, revista de economía pública, social y cooperativa, n. 40, p. 165-193, 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/174/17404008.pdf>. Acesso 10 de jul. 2020.

OLIVEIRA, José Rudnei de et al. **2007. Tese. 27 de junho de 20107. O comprometimento do cooperado com a cooperativa.** Santa Maria, RS, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/8397>. Acesso em 16 de mar. 2019.

PIES, Marcelino Pedrinho; BAGGIO, Daniel Knebel; DO CARMO ROMEIRO, Maria. **Participação dos associados: um pilar estratégico de governança do cooperativismo.** Revista de Administração IMED, v. 6, n. 2, p. 221-236, 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Participa%C3%A7%C3%A3o+dos+Associados%3A+Um+Pilar+Estrat%C3%A9gico+de+Governan%C3%A7a+do+Cooperativismo&btnG= . Acesso em 12/10/2020.

Singer, Paul. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 6ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013. Disponível em:

<https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2018/04/Introducao-economia-solidaria-WEB-1.pdf>. Acesso em 16 de mar. 2019.

SILVA, Maria das Mercês. **Associativismo: as cooperativas de caju em Picos Piauí-COCAJUPI**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=o+cooperativismo+no+piaui&btnG=&og=coopera. Acesso em: 15/11/2020.

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso Como Modalidade de Pesquisa**. Rio de Janeiro. Revista SoCERJ, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007. Disponível em: https://www.google.com/search?sxsrf=ALeKk004eLiDG4QXAmnfNs26DBQrWBXpzQ%3A1594135928474&source=hp&ei=eJUEX_nwGs665OUPs4KUgAs&q=VENTURA%2C+Magda+Maria.+O+Estudo+de+Caso+Como+Modalidade+de+Pesquisa.+Rio+de+Janeiro.+Revista+SoCERJ%2C+v.+20%2C+n.+5%2C+p.+383-386%2C+2007&og=VENTURA%2C+Magda+Maria.+O+Estudo+de+Caso+Como+Modalidade+de+Pesquisa.+Rio+de+Janeiro.+Revista+SoCERJ%2C+v.+20%2C+n.+5%2C+p.+383-386%2C+2007&gs_lcp=CgZwc3ktYWIQA1DIDVjIDWCKFWgAcAB4AIABAlgBAJIBAJgBAKABAqABAaoBB2d3cy13aXo&sclient=psy-ab&ved=0ahUKEwj5jPSNu7vqAhVOHbkGHTMBBbAQ4dUDCAc&uact=5. Acesso em: 12 de mar. 2019.

WINKEL, Tiele Felsch. **Os sistemas apícolas e a agricultura familiar: um estudo de caso sobre a Cooperativa de Apicultores de Canguçu (COOMELCA), município de Canguçu, RS**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Os+Sistemas+Ap%C3%ADcolas+e+a+Agricultura+Familiar%3A+um+estudo+de+caso+sobre+a+Cooperativa+de+Apicultores+de+Cangu%C3%A7u+%28COOMELCA%29%2C+munic%C3%ADpio+de+Cangu%C3%A7u%2C+RS&btnG=. Acesso em: 15/11/2020.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

1. Há quanto tempo você é associado?

Menos de 1 ano

De 1 a 2 anos

De 2 a 3 anos

Acima de 3 anos

2. Quais motivos o estimula a utilizar a cooperativa?

a) O fato de saber que não sou dono.

b) atende minhas necessidades.

c) Agilidade e Rapidez.

d) Empresa é confiável.

e) Confiança no cooperativismo.

f) outros fatores.

3. Você opera com outras empresas similares ou concorrentes?

SIM () NÃO ()

4. Com que frequência você opera fora da cooperativa?

a) nunca

b) raramente

c) com frequência

d) Sempre

5. Quais motivos o levaram a negociar por outras vias?

a) Preço

b) Localização

c) Facilidade

d) Sempre

6. Qual sua opinião, sobre a cooperativa, em relação ao mercado?

- a) excelente
- b) Muito Bom
- c) Bom
- d) ruim
- e) péssima

7. Quais motivos que o estimula a utilizar a cooperativa?

- a) o fato de saber que não sou dono.
- b) atende minhas necessidades.
- c) agilidade e Rapidez.
- d) empresa é confiável.
- e) confiança no cooperativismo.
- f) outros fatores.

8. Qual sua opinião quanto a atuação dos dirigentes administrativos da cooperativa?

- a) excelente
- b) muito bom
- c) bom
- d) ruim
- e) Péssimo

9. Como associado, você participa regularmente, do funcionamento da empresa?

- a) sempre
- b) na maioria das vezes
- c) as vezes
- d) raramente
- e) nunca

10. O que mais o desestimula a participar, regularmente da empresa?

- a) falta de tempo para participar
- b) a empresa é pouco transparente
- c) não sei como participar

- d) acho que não adiantaria participar
- e) as assembleias são monótonas

11. Como o associado é informado sobre a cooperativa?

- a) verbalmente
- b) por meio da empresa
- c) por boletim informativo
- d) pela diretoria nas assembleias
- e) por meio de redes sociais

12. O associado sabe que existe uma lei específica para as cooperativas?

- a) sim, conheço a lei
- b) sim, mas não conheço a lei
- c) não conheço, mas gostaria
- d) não conheço, não gostaria
- e) considero sem importância

13. O associado conhece o estatuto da cooperativa?

- a) sim e acompanho
- b) sim, mas não acompanho
- c) não conheço, mas gostaria de conhecer
- d) não conheço, não gostaria de conhecer
- e) considero importante

14. Ao associar-se, você recebeu uma cópia do estatuto da empresa?

- a) sim, foi me oferecido espontaneamente
- b) sim, exige ao me associar
- c) nunca me foi oferecido um exemplar
- d) desconheço, nunca vi um exemplar
- e) pouco me interessa o estatuto

15. O associado conhece o regulamento interno da cooperativa?

- a) sim, fui convidado a receber
- b) sim, solicitei por interesse próprio
- c) sim, considero importante conhecer

- d) não conheço, gostaria de ser convidado
- e) não existe

16. O associado sabe diferenciar uma empresa cooperativa de uma empresa mercantil?

- a) sim, com muita diferença
- b) sim, com pouca diferença
- c) sim, somente pelo nome
- d) não sei diferenciar
- e) não vejo diferença